



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA

AV. NAÇÕES UNIDAS, Nº 2.604, 7º BEC, - Bairro Bosque, Rio Branco/AC, CEP 69.918-093
- <http://sepa.acre.gov.br/>

Termo de Fomento/SEAGRI - DIPRO/SEAGRI nº 1/2024

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº. 02/2023

Processo SEI nº 0853.013720.00048/2024-70 | 0853.013720.00156/2023-61

Termo de Fomento que entre si celebram o Estado do Acre, por intermédio da **Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI)**, e a **Associação de Produtores e Produtoras Rurais Três Fronteiras**, para os fins que se especifica abaixo.

Ref.: Programa Global REDD para Early Movers – Programa REM Acre Fase II

O **ESTADO DO ACRE**, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, por intermédio da **Secretaria de Estado da Agricultura**, Pessoa Jurídica de Direito Público, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.149.084/0001-18, com sede na Avenida Nações Unidas, 2.604, Bairro 7º BEC, no município de Rio Branco/AC, neste ato representada por seu Secretário de Estado, o Senhor **JOSÉ LUIS SCHAFFER**, brasileiro(a), portador(a) da Carteira de Identidade nº 1013963474 SSP/RS, inscrito no CPF sob nº 314.202.650-91, residente e domiciliado no município de Rio Branco/AC, nomeado através do Decreto Estadual 1.479-P/2023 de 01 de fevereiro de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado do Acre nº 13.467, de 02 de fevereiro de 2023, doravante denominada **ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, e do outro lado a **Associação de Produtores e Produtoras Rurais Três Fronteiras**, Pessoa Jurídica de Direito Privado, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.495.199/0001-71, com sede na Rodovia AC-010, Ramal do Mutum, Km-11, Ramal Concórdia, Km-19, Projeto de Assentamento Walter Arce, no município de Bujari/AC, neste ato representada por seu Presidente, o Senhor **Sebastião Alderclir Freitas dos Santos**, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 420670 SSP-AC, inscrito no CPF sob nº 992.805.072-49, residente e domiciliado(a) no município de Bujari/AC, doravante denominada **OSC**, RESOLVEM firmar o presente Termo de Fomento, decorrente do Chamamento Público nº. 02/2023 (Processo SEI nº 0853.013720.00156/2023-61), realizado com fulcro na Lei Federal nº 13.019/2014 e no Decreto Estadual nº 11.238/2023, observadas as diretrizes do Programa Global REDD para Early Movers – Programa REM Acre Fase II, oriundo do Contrato de Contribuição Financeira nº de referência BMZ 2016 69 092 e do Contrato Financeiro de Implementação nº de referência BMZ 3020 00 198, ambos firmados entre o Governo do Estado do Acre e o KfW, com o presente instrumento sujeitando-se à legislação pertinente, bem como as Cláusulas e condições a seguir enunciadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

1.1. O objeto do presente Termo de Fomento é a execução de projetos que visem o fortalecimento socioeconômico das cadeias produtivas desenvolvidas pela **Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI)** no âmbito do Programa Global REDD para Early Movers – REM Acre Fase II, observando os critérios de salvaguardas socioambientais, as diretrizes do Programa e a lógica de redução das emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento e degradação ambiental, e em conformidade com as condições estabelecidas no Edital do Chamamento Público e no Plano de Trabalho.

CLÁUSULA SEGUNDA - DO PLANO DE TRABALHO

- 2.1. Para o alcance do objeto pactuado, os participantes obrigam-se a cumprir o plano de trabalho que, independente de transcrição, é parte integrante e indissociável do presente Termo de Fomento, bem como toda documentação técnica que dele resulte, cujos dados neles contidos acatam os participantes.
- 2.2. O presente Termo de Fomento e o plano de trabalho poderá ser revisto/alterado, mediante proposição de qualquer das partes, desde que não haja alteração do objeto ou das cláusulas obrigatórias definidas em lei.
- 2.3. As proposições deverão ser fundamentadas/justificadas, bem como analisadas e autorizadas pela Administração Pública.

CLÁUSULA TERCEIRA – DO PRAZO DE VIGÊNCIA

- 3.1. O prazo de vigência deste Termo de Fomento será de **seis (meses)**, contados a partir da data de sua assinatura, isto é, **de 14/05/2024 a 14/11/2024**, para a execução integral do objeto desta parceria.
- 3.2. O prazo de vigência poderá ser prorrogado mediante solicitação da OSC, devidamente formalizada e justificada, a ser apresentada à Administração Pública em, no mínimo, trinta dias antes do término inicialmente previsto, estando a **prorrogação da vigência** total limitada ao prazo de execução do Programa REM KfW Fase II, não podendo ultrapassar 5 (cinco) anos, conforme art. 26 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.
- 3.3. As prorrogações de vigência serão realizadas:
- I. mediante termo aditivo, quando solicitada pela OSC e autorizada pela Administração Pública; ou
- II. de ofício, por iniciativa da Administração Pública, quando esta der causa a atraso na liberação de recursos financeiros, limitada ao exato período do atraso verificado.

CLÁUSULA QUARTA – DOS RECURSOS FINANCEIROS

- 4.1. Para execução dos projetos previstos neste Termo de Fomento, serão disponibilizados recursos do Programa REM Acre Fase II, no valor total de **R\$ 299.950,00 (duzentos e noventa e nove mil, novecentos e cinquenta reais)**, conforme constante do Plano de Trabalho aprovado, de acordo com a seguinte distribuição, sendo R\$ 269.950 do concedente e R\$ 30.000,00 de contrapartida.
- I. Administração Pública: **R\$ 269.950,00** que será custeada à conta da dotação orçamentária – Programa de Trabalho: 2060814461079000010790000 - Fortalecimento, Consolidação e Ampliação das Cadeias de Valor Agroflorestal e Agropecuária, Elemento de Trabalho: 3350410000 e 4450420000; Fonte de Recursos: **27030200** - Programa REM KfW Fase II.
- II. OSC: **R\$ 30.000,00**, que correspondente a 11% (onze por cento) do valor total do Plano de Trabalho e é referente à contrapartida em bens e serviços economicamente mensuráveis, cuja forma de aferição, em conformidade com os valores de mercado, deverá ser apresentada pela OSC nas prestações de contas.
- 4.2. Não será exigido à OSC, em nenhum momento, depósito correspondente ao valor da contrapartida em bens e serviços.

CLÁUSULA QUINTA – DA LIBERAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

- 5.1. A liberação dos recursos financeiros será realizada de acordo com os processos de despesas apresentados, observado o cronograma de atividades estabelecido no Plano de Trabalho, o qual guardará consonância com as metas da parceria, ficando a liberação condicionada sempre à aprovação da prestação de contas parcial do desembolso anterior.
- 5.2. Caso sejam verificadas impropriedade ou irregularidades na prestação de contas parcial, as demais parcelas ficarão suspensas, até o saneamento por parte da OSC.
- 5.3. As impropriedades ou irregularidades poderão ser configuradas nos seguintes casos:
- I. quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida;
- II. quando constatado desvio de finalidade na aplicação dos recursos ou o inadimplemento da OSC em relação a obrigações estabelecidas no Termo de Fomento;
- III. quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela administração pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo.

CLÁUSULA SEXTA - DA MOVIMENTAÇÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

- 6.1. Para liberação dos recursos financeiros, a OSC providenciará abertura de conta corrente específica e isenta de tarifa bancária, em instituição financeira pública, devendo ser apresentado o comprovante de conta à Administração Pública, visando os desembolsos, movimentações e aplicações dos recursos para execução do Termo de Fomento.
- 6.2. Os recursos depositados na conta bancária específica do Termo de Fomento serão aplicados em cadernetas de poupança, fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, enquanto não empregados na sua finalidade.

6.3. Os rendimentos auferidos das aplicações financeiras poderão ser aplicados no objeto deste instrumento desde que haja solicitação fundamentada da OSC e autorização da Administração Pública, estando sujeitos às mesmas condições de prestação de contas exigidas para os recursos transferidos.

6.4. Os recursos da parceria geridos pela OSC estão vinculados ao Plano de Trabalho e não caracterizam receita própria e nem pagamento por prestação de serviços e devem ser alocados nos seus registros contábeis conforme as Normas Brasileiras de Contabilidade.

6.5. Toda movimentação de recursos no âmbito da execução deverá ser realizada mediante transferência eletrônica sujeita a identificação do beneficiário final e os pagamentos realizados por crédito na conta bancária dos fornecedores e prestadores de serviços;

6.6. Poderá ser utilizado boleto bancário ou cheque nominal para pagamentos;

6.7. Não será admitida em nenhuma hipótese a utilização de transferência à conta bancária de terceiros;

6.8. A realização de pagamento em espécie será permitida quando configurada peculiaridade relativa ao objeto da parceria ou ao território de determina atividade a ser realizada, havendo necessidade de autorização prévia do órgão ou entidade em momento anterior à execução da despesa;

6.9. O pagamento por cheque nominal ou em espécie não dispensam o registro do beneficiário final das despesas nos registros da prestação de contas;

6.10. As comprovações das despesas serão feitas por meio de notas e comprovantes fiscais, inclusive recibos, com data do documento, valor, nome e CNPJ da OSC, além do CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço;

6.11. É permitido o pagamento de despesa em data posterior ao término da execução do Termo de Fomento, desde que o fato gerador da despesa tenha ocorrido durante sua vigência;

6.12. O saldo de recursos oriundos da parceria, bem como o saldo de rendimentos da aplicação, deve ser devolvido após o encerramento do Termo, juntamente com a prestação de contas final.

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS OBRIGAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DA OSC

7.1. O presente Termo de Fomento deverá ser executado fielmente pelas Partes, de acordo com as cláusulas pactuadas e as normas aplicáveis, respondendo cada uma pelas consequências de sua inexecução ou execução parcial, sendo vedado à OSC utilizar recursos para finalidade alheia ao objeto da parceria.

7.2. Além das obrigações constantes no Edital e na legislação que regem o presente instrumento e dos demais compromissos assumidos neste, temos as seguintes atribuições, responsabilidades e obrigações:

I. Da Administração Pública:

a) promover o repasse dos recursos financeiros em conformidade com o cronograma de atividades constante do Plano de Trabalho;

b) prestar o apoio necessário e indispensável à OSC para que seja alcançado o objeto do Termo de Fomento em toda a sua extensão e no tempo devido;

c) monitorar e avaliar a execução do objeto deste Termo de Fomento, por meio de análise das informações acerca das atividades desenvolvidas pela OSC, relatórios, diligências, etc., além de visitas *in loco*, quando necessário, zelando pelo alcance dos resultados pactuados e pela correta aplicação dos recursos repassados;

d) comunicar à OSC quaisquer irregularidades decorrentes do uso dos recursos públicos ou outras impropriedades de ordem técnica ou legal, fixando o prazo previsto na legislação para saneamento ou apresentação de esclarecimentos e informações;

e) analisar os relatórios de execução do objeto;

f) analisar os relatórios de execução financeira, nas hipóteses previstas nos arts. 53 e 54 do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

g) receber, propor, analisar e, se for o caso, aprovar as propostas de alteração do Termo de Fomento e do Plano de Trabalho;

h) instituir a Comissão de Monitoramento e Avaliação, nos termos do art. 47 do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

i) designar o gestor da parceria, que ficará responsável pelas obrigações previstas no art. 61 da Lei nº 13.019/2014, e pelas demais atribuições constantes na legislação regente;

j) retomar os bens públicos em poder da OSC na hipótese de inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, exclusivamente para assegurar o atendimento de serviços essenciais à população, por ato próprio e independentemente de autorização judicial, a fim de realizar ou manter a execução das metas ou atividades pactuadas, nos termos do art. 62, inciso I, da Lei nº 13.019/2014;

k) assumir a responsabilidade pela execução do restante do objeto previsto no plano de trabalho, no caso de paralisação e inexecução por culpa exclusiva da organização da sociedade civil, de modo a evitar sua descontinuidade, devendo ser considerado na prestação de contas o que foi executado pela OSC até o momento em que a Administração Pública assumir essas responsabilidades, nos termos do art. 62, II, da Lei nº 13.019/2014;

l) reter a liberação dos recursos quando houver evidências de irregularidade na aplicação de parcela anteriormente recebida ou quando a OSC deixar de adotar sem justificativa suficiente as medidas saneadoras apontadas pela Administração Pública ou pelos órgãos de controle interno ou externo, comunicando o fato à OSC e fixando-lhe o prazo de até 30 (trinta) dias para saneamento ou apresentação de informações e esclarecimentos, nos termos do art. 48 da Lei nº 13.019/2014 e art. 57, §1º, inciso I, do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

m) prorrogar de “ofício” a vigência do Termo de Fomento, antes do seu término, quando der causa a atraso na liberação dos recursos, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado, nos termos do art. 55, parágrafo único, da Lei nº 13.019/2014, e do art. 46, § 1º, inciso I, do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

n) publicar, no Diário Oficial do Estado - DOE, extrato do Termo de Fomento;

o) divulgar informações referentes à parceria celebrada em dados abertos e acessíveis e manter, no sítio eletrônico oficial do órgão ou do Governo do Estado, bem como sítio eletrônico do Programa REM Acre Fase II, o instrumento da parceria celebrada e seu respectivo plano de trabalho, nos termos do art. 10 da Lei nº 13.019/2014;

p) exercer atividade normativa, de controle e fiscalização sobre a execução da parceria, inclusive, se for o caso, reorientando as ações, de modo a evitar a descontinuidade das ações pactuadas;

q) informar à OSC os atos normativos e orientações da Administração Pública que interessem à execução do presente Termo de Fomento;

r) analisar e decidir sobre a prestação de contas dos recursos aplicados na consecução do objeto do presente Termo de Fomento;

s) aplicar as sanções previstas na legislação, proceder às ações administrativas necessárias à exigência da restituição dos recursos transferidos e instaurar Tomada de Contas Especial, quando for o caso.

II. Da OSC:

a) executar fielmente o objeto pactuado, de acordo com as cláusulas deste termo, a legislação pertinente e o plano de trabalho aprovado pela Administração Pública, adotando todas as medidas necessárias à correta execução deste Termo de Fomento, observado o disposto na Lei nº 13.019/2014 e no Decreto Estadual nº 11.238/2023;

b) zelar pela boa qualidade das ações e serviços prestados, buscando alcançar eficiência, eficácia, efetividade social e qualidade em suas atividades;

c) garantir o cumprimento da contrapartida em bens e serviços conforme estabelecida no plano de trabalho e Edital de Chamamento Público;

d) manter e movimentar os recursos financeiros de que trata este Termo de Fomento em conta bancária específica, na instituição financeira pública determinada pela administração pública, inclusive os resultados de eventual aplicação no mercado financeiro, aplicando-os, na conformidade do plano de trabalho, exclusivamente no cumprimento do seu objeto, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

e) não utilizar os recursos recebidos nas despesas vedadas pelo art. 45 da Lei nº 13.019/2014;

f) apresentar Relatório de Execução do Objeto de acordo com o estabelecido nos art. 63 a 72 da Lei nº 13.019/2014 e art. 52 do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

g) executar o plano de trabalho aprovado, bem como aplicar os recursos públicos e gerir os bens públicos com observância aos princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia;

h) prestar contas à Administração Pública após execução financeira de cada desembolso, bem como ao término de cada exercício e no encerramento da vigência do Termo de Fomento, nos termos do capítulo IV da Lei nº 13.019/2014, e do capítulo VII do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

i) responsabilizar-se pela contratação e pagamento do pessoal que vier a ser necessário à execução do plano de trabalho, conforme disposto no inciso VI do art. 11, inciso I, e §3º do art. 46 da Lei nº 13.019/2014, inclusive pelos encargos sociais e obrigações trabalhistas decorrentes, ônus tributários ou extraordinários que incidam sobre o instrumento;

j) permitir o livre acesso do gestor da parceria, da Comissão de Monitoramento e Avaliação – CMA, equipe técnica da Administração Pública e da equipe da Unidade de Coordenação do Programa REM Acre Fase II, além de servidores dos controles internos e externos do Estado, a todos os documentos relativos à execução do objeto do Termo de Fomento, bem como aos locais de execução do projeto, permitindo o acompanhamento *in loco* e prestando todas e quaisquer informações solicitadas;

k) quanto aos bens materiais e/ou equipamentos adquiridos com os recursos deste Termo de Fomento:

i) utilizar os bens materiais e/ou equipamentos em conformidade com o objeto pactuado;

ii) garantir sua guarda e manutenção;

iii) comunicar imediatamente à Administração Pública qualquer dano que os bens vierem a sofrer;

iv) arcar com todas as despesas referentes a transportes, guarda, conservação, manutenção e recuperação dos bens;

v) em caso de furto ou de roubo, levar o fato, por escrito, mediante protocolo, ao conhecimento da autoridade policial competente, enviando cópia da ocorrência à Administração Pública, além da proposta para reposição do bem, de competência da OSC;

vi) durante a vigência do Termo de Fomento, somente movimentar os bens para fora da área inicialmente destinada à sua instalação ou utilização mediante expressa autorização da Administração Pública e prévio procedimento de controle patrimonial.

l) por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção deste Termo de Fomento, restituir à Administração Pública os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, conforme art. 52 da Lei nº 13.019/2014;

m) manter, durante a execução da parceria, as mesmas condições exigidas nos arts. 33 e 34 da Lei nº 13.019/2014;

n) manter registros, arquivos e controles contábeis específicos para os dispêndios relativos a este Termo de Fomento, pelo prazo de 10 (dez) anos após a prestação de contas, conforme previsto no parágrafo único do art. 68 da Lei nº 13.019/2014;

o) garantir a manutenção da equipe técnica em quantidade e qualidade adequadas ao bom desempenho das atividades;

p) observar, nas compras e contratações de bens e serviços e na realização de despesas e pagamentos com recursos transferidos pela Administração Pública, os procedimentos estabelecidos no Edital de Chamamento Público e nos arts. 43 a 45 do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

q) comunicar à Administração Pública suas alterações estatutárias, após o registro em cartório, nos termos do art. 31, § 4º, do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

r) divulgar na internet e em locais visíveis da sede social da OSC e dos estabelecimentos em que exerça suas ações todas as informações detalhadas no art. 11, incisos I a VI, da Lei Federal nº 13.019/2014;

s) submeter previamente à Administração Pública qualquer proposta de alteração do plano de trabalho, na forma definida neste instrumento, observadas as vedações relativas à execução das despesas;

t) responsabilizar-se exclusivamente pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que disser respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal, nos termos do art. 42, inciso XIX, da Lei nº 13.019/2014;

u) responsabilizar-se exclusivamente pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto neste Termo de Fomento, o que não implica responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública quanto à inadimplência da OSC em relação ao referido pagamento, aos ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou aos danos decorrentes de restrição à sua execução, nos termos do art. 42, inciso XX, da Lei nº 13.019/2014;

v) quando for o caso, providenciar licenças e aprovações de projetos emitidos pelo órgão ambiental competente, da esfera municipal, estadual ou federal e concessionárias de serviços públicos, conforme o caso, e nos termos da legislação aplicável;

III. Da OSC atuando em rede:

a) na atuação em rede, por duas ou mais organizações da OSC, será mantida a integral responsabilidade da OSC celebrante do presente Termo de Fomento;

b) competirá a OSC a celebração de termo de atuação em rede para repasse de recursos à(s) não celebrante(s), ficando obrigada, no ato de celebração a:

i) verificar a regularidade jurídica e fiscal da organização executante e não celebrante do Termo de Fomento, devendo comprovar tal verificação na prestação de contas e

ii) comunicar à Administração Pública em até sessenta dias a assinatura do termo de atuação em rede.

c) supervisionar, mobilizar e orientar as demais organizações da sociedade civil que compõem a rede de execução o Plano de Trabalho.

CLÁUSULA OITAVA – DA ATUAÇÃO EM REDE

8.1. A execução do presente Termo de Fomento pode se dar por atuação em rede de duas ou mais organizações da sociedade civil, a ser formalizada mediante assinatura de Termo de Atuação em Rede.

8.2. A rede deve ser composta por:

I. a OSC celebrante da parceria com a Administração Pública, que poderá participar diretamente ou não da execução do objeto; e

II. uma ou mais organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes da parceria com a administração pública estadual, que deverão executar ações relacionadas ao objeto da parceria definidas em comum acordo com a OSC celebrante.

8.3. A atuação em rede não caracteriza subcontratação de serviços e nem descaracteriza a capacidade técnica e operacional da OSC celebrante.

8.4. A atuação em rede será formalizada entre a OSC celebrante e cada uma das organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes por meio de Termo de Atuação em Rede, que:

I. especificará direitos e obrigações recíprocas, e estabelecerá, no mínimo, as ações, as metas e os prazos que serão desenvolvidos pela organização da sociedade civil executante e não celebrante e o valor a ser repassado pela OSC celebrante;

II. a OSC celebrante deverá comunicar à administração pública a assinatura do termo de atuação em rede no prazo de até sessenta dias, contado da data de sua assinatura;

III. na hipótese de o termo de atuação em rede ser rescindido, a OSC celebrante deverá comunicar o fato à administração pública no prazo de quinze dias, contado da data da rescisão.

8.5. A OSC celebrante deverá assegurar, no momento da assinatura do termo de atuação em rede, a regularidade jurídica e fiscal da(s) organização(ões) da sociedade civil executante(s) e não celebrante(s), que será verificada por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I. comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil;

II. cópia do estatuto e eventuais alterações registradas;

III. Certidão de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União, Certidão Negativa de Débitos Estaduais, Certidão Negativa da Dívida Ativa do Estado, Certidão Negativa de Débitos Municipal, Certificado de Regularidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - CRF/FGTS e Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas - CNDT;

IV. declaração do representante legal da organização da sociedade civil executante e não celebrante de que não possui os impedimentos previstos no art. 39 da Lei Federal nº 13.019/2014 e art. 32 do Decreto Estadual nº 11.238/2023;

V. Fica vedada a participação em rede de organização da sociedade civil executante e não celebrante que tenha mantido relação jurídica com, no mínimo, um dos integrantes da comissão de seleção responsável pelo chamamento público que resultou na celebração da parceria;

8.6. A OSC celebrante deverá comprovar à Administração Pública o cumprimento dos requisitos previstos no art. 35-A da Lei nº 13.019/2014, a serem verificados por meio da apresentação dos seguintes documentos:

I. comprovante de inscrição no CNPJ, emitido no sítio eletrônico oficial da Secretaria da Receita Federal do Brasil, para demonstrar que a organização da sociedade civil celebrante existe há, no mínimo, 5 (cinco anos) com cadastro ativo; e

II. comprovantes de capacidade técnica e operacional para supervisionar e orientar a rede, sendo admitidos:

a) declarações de organizações da sociedade civil que componham a rede de que a celebrante participe ou tenha participado;

b) cartas de princípios, registros de reuniões ou eventos e outros documentos públicos de redes de que a celebrante participe ou tenha participado; ou

c) relatórios de atividades com comprovação das ações desenvolvidas em rede de que a celebrante participe ou tenha participado.

8.7. A Administração Pública verificará se a OSC celebrante cumpre os requisitos previstos nesta Cláusula no momento da celebração da parceria.

8.8. A OSC celebrante da parceria é responsável pelos atos realizados pela rede.

8.9. Para fins do disposto nesta Cláusula, os direitos e as obrigações da OSC celebrante perante a Administração Pública não poderão ser subrogados à organização da sociedade civil executante e não celebrante.

8.10. Na hipótese de irregularidade ou desvio de finalidade na aplicação dos recursos da parceria, as organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes responderão subsidiariamente até o limite do valor dos recursos recebidos ou pelo valor devido em razão de dano ao erário.

8.11. A Administração Pública avaliará e monitorará a OSC celebrante, que prestará informações sobre prazos, metas e ações executadas pelas organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes.

8.12. As organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes deverão apresentar informações sobre a execução das ações, dos prazos e das metas e documentos e comprovantes de despesas, inclusive com o pessoal contratado, necessários à prestação de contas pela OSC celebrante da parceria, conforme descrito no termo de atuação em rede e no inciso I do parágrafo único do art. 35-A da Lei nº 13.019/2014.

8.13. O ressarcimento ao erário realizado pela OSC celebrante não afasta o seu direito de regresso contra as organizações da sociedade civil executantes e não celebrantes.

CLÁUSULA NONA – DA ALTERAÇÃO

9.1. Este Termo de Fomento poderá ser modificado, em suas cláusulas e condições, exceto quanto ao seu objeto, com as devidas justificativas, mediante termo aditivo ou por certidão de apostilamento, devendo o respectivo pedido ser apresentado em até 30 (trinta) dias antes do seu término.

9.2. As alterações deverão ser realizadas mediante os seguintes instrumentos e observados os seguintes casos:

I. Termo Aditivo, que se aplicará para:

- a) ampliação de até 30% do valor global;
- b) redução do valor global, sem limitação de montante;
- c) prorrogação da vigência;
- d) alteração da destinação dos bens remanescentes;
- e) alteração de outras cláusulas, desde que haja concordância entre as partes.

II. Termo de Apostilamento, que se aplicará para:

- a) utilização de rendimentos de aplicações financeiras ou de saldos porventura existentes antes do término da execução da parceria;
- b) ajustes da execução do plano de trabalho;
- c) remanejamento de recursos sem a alteração do valor global;
- d) indicação dos créditos orçamentários de exercícios futuros.

9.3. Os ajustes realizados durante a execução do objeto integrarão o plano de trabalho, desde que submetidos pela OSC e aprovados previamente pela autoridade competente.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS (PROCESSO DE DESPESA)

10.1. A OSC adotará métodos usualmente utilizados pelo setor privado para a realização de compras e contratações de bens e serviços com recursos transferidos pela Administração Pública.

10.2. A OSC deverá adotar procedimentos de comprovação de compatibilidade de preços para solicitar o desembolso com vistas a aquisição do bem e/ou serviço previsto no Plano de Trabalho, de forma demonstrar, em processo de despesa, a viabilidade na contratação.

10.3. A OSC deverá verificar a compatibilidade entre o valor previsto para realização da despesa, aprovado no Plano de Trabalho, e o valor efetivo da compra ou contratação e, caso o valor efetivo da compra ou contratação seja superior ao previsto no plano de trabalho, deverá assegurar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado, inclusive para fins de elaboração de relatório de que trata o art. 56 do Decreto nº 8.726, de 2016, quando for o caso, podendo a diferença ser custeada pela OSC na condição de contrapartida, observado o percentual estabelecido para a mesma.

10.4. Para fins de comprovação das despesas, a OSC deverá obter de seus fornecedores e prestadores de serviços notas, comprovantes fiscais ou recibos, com data, valor, nome e número de inscrição no CNPJ da OSC e CNPJ ou CPF do fornecedor ou prestador de serviço, e deverá manter a guarda dos documentos originais pelo prazo de dez anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

10.5. Na gestão financeira, a OSC poderá pagar despesa em data posterior ao término da execução do termo de fomento, mas somente quando o fato gerador da despesa tiver ocorrido durante sua vigência.

10.6. Para realização das despesas no âmbito do Termo de Fomento, devem ser observadas as disposições contidas nos arts. 42, 45 e 46 da Lei Federal nº 13.019/2014 e arts. 43 a 45 do Decreto Estadual nº 11.238/2023, observado o Manual de Aquisições e ficando estabelecida as seguintes condições:

I – É de responsabilidade exclusiva da organização da sociedade civil pelo gerenciamento administrativo e financeiro dos recursos recebidos, inclusive no que diz respeito às despesas de custeio, de investimento e de pessoal;

II – Remuneração da equipe encarregada da execução do plano de trabalho, inclusive de pessoal próprio da organização da sociedade civil, durante a vigência da parceria, compreendendo as despesas com pagamentos de impostos, contribuições sociais, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS, férias, décimo terceiro salário, salários proporcionais, verbas rescisórias e demais encargos sociais e trabalhistas;

III – Diárias referentes a deslocamento, hospedagem e alimentação nos casos em que a execução do objeto da parceria assim o exija;

IV – Custos indiretos necessários à execução do objeto, seja qual for a proporção em relação ao valor total da parceria;

V – Aquisição de equipamentos e materiais permanentes essenciais à consecução do objeto e serviços de adequação de espaço físico, desde que necessários à instalação dos referidos equipamentos e materiais;

VI – A responsabilidade exclusiva da organização da sociedade civil pelo pagamento dos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais relacionados à execução do objeto previsto no termo de colaboração ou de fomento, não implicando responsabilidade solidária ou subsidiária da administração pública a inadimplência da organização da sociedade civil em relação ao referido pagamento, os ônus incidentes sobre o objeto da parceria ou os danos decorrentes de restrição à sua execução;

IX – Poderão ser pagas com o recurso do Termo de Fomento os valores previstos no Plano de Trabalho e que sejam proporcionais ao tempo efetivamente dedicado à parceria;

X – Os valores a serem pagos devem estar compatíveis com o valor de mercado, além de observar os acordos e as convenções coletivas de trabalho e, em seu valor bruto e individual, o teto da remuneração do Poder Executivo Estadual;

XI – Verificar e apresentar a compatibilidade do valor previsto para realização da despesa aprovada pelo Plano de Trabalho em relação ao valor efetivo da compra ou contratação para liberação financeira;

XII – Verificada a incompatibilidade no valor estimado no Plano de Trabalho para a efetiva compra ou contratação, deverá ser apresentado pedido de remanejamento, suplementação de valor ou fonte de contrapartida, a fim de assegurar a compatibilidade do valor efetivo com os novos preços praticados no mercado.

10.7. É vedado à OSC:

I. pagar, a qualquer título, servidor ou empregado público com recursos vinculados à parceria, salvo nas hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias;

II. contratar, para prestação de serviços, servidor ou empregado público, inclusive aquele que exerça cargo em comissão ou função de confiança, do Poder Executivo Estadual, ou seu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, ressalvadas as hipóteses previstas em lei específica e na lei de diretrizes orçamentárias; e

III. pagar despesa cujo fato gerador tenha ocorrido em data anterior à entrada em vigor deste instrumento.

10.8. É vedada ainda, à OSC, a utilização dos recursos para finalidade alheia ao objeto do Termo de Fomento.

10.9. É vedado à Administração Pública praticar atos de ingerência na seleção e na contratação de pessoal pela OSC ou que direcionem o recrutamento de pessoas para trabalhar ou prestar serviços na referida organização.

10.10. O demonstrativo de execução parcial se dará sempre após a efetiva liberação financeira de recurso para aquisição de bens/serviços previstos nas atividades estabelecidas no Plano de Trabalho do Termo de Fomento, e sua aprovação será condicionante para a solicitação da liberação financeira seguinte, observado o cronograma de execução de atividades.

10.11. Para o demonstrativo de execução parcial, caberá à OSC a apresentação ao órgão ou entidade do comprovante fiscal da aquisição (Nota Fiscal, Recibo ou documentos similares) que demonstre o bem ou serviço adquirido, o valor unitário e o valor total da despesa, devendo ser encaminhado juntamente com relatório simplificado, demonstrando a vinculação da aquisição ao atingimento de metas estabelecidas no Plano de Trabalho, relatório fotográfico que comprove as aquisições de bens ou outros documentos comprobatórios da prestação dos serviços.

10.12. Após análise, o órgão celebrante do Termo de Fomento encaminhará a documentação da prestação de contas parcial para conhecimento e considerações da UCP REM Acre Fase II, que, não havendo diligências ou apontamentos, devolverá para que a subexecutora proceda com aprovação, possibilitando um novo pedido de desembolso por parte da OSC, considerando o estabelecido no Plano de Trabalho.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO MONITORAMENTO E DA AVALIAÇÃO

11.1. A execução do objeto da parceria será acompanhada pela Administração Pública por meio de ações de monitoramento e avaliação, que terão caráter preventivo e saneador, objetivando a gestão adequada e regular da parceria, observadas as condições previstas nos arts. 58 a 60 da Lei Federal nº 13.019/2014 e arts. 47 a 50 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

11.2. As ações de monitoramento e avaliação contemplarão a análise das informações acerca do processamento da parceria, incluída a possibilidade de consulta às movimentações da conta bancária específica da parceria, além da verificação, análise e manifestação sobre eventuais denúncias existentes relacionadas à parceria.

11.3. No exercício das ações de monitoramento e avaliação do cumprimento do objeto da parceria, a Administração Pública:

I. designará o gestor da parceria, agente público responsável pela gestão da parceria, designado por ato publicado em meio oficial de comunicação, com poderes de controle e fiscalização (art. 2º, inciso VI, da Lei nº 13.019/2014);

II. designará a comissão de monitoramento e avaliação, órgão colegiado destinado a monitorar e avaliar a parceria, constituído por ato específico publicado em meio oficial de comunicação (art. 2º, inciso XI, da Lei nº 13.019/2014);

III. emitirá relatório(s) técnico(s) de monitoramento e avaliação, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento, sobre a conformidade do cumprimento do objeto e os resultados alcançados durante a execução da presente parceria, para fins de análise da prestação de contas anual, quando for o caso (art. 59 da Lei nº 13.019/2014, c/c arts. 57 e 58 do Decreto Estadual nº 11.238/2023);

IV. realizará visita técnica *in loco* para subsidiar o monitoramento da parceria, nas hipóteses em que esta for essencial para verificação do cumprimento do objeto da parceria e do alcance das metas, devendo informar formalmente a OSC com 3 (três) dias úteis de antecedência (art. 60, inciso III, do Decreto Estadual nº 11.238/2023);

V. realizará, sempre que possível, nas parcerias com vigência superior a 1 (um) ano, pesquisa de satisfação com os beneficiários do plano de trabalho e utilizará os resultados como subsídio na avaliação da parceria celebrada e do cumprimento dos objetivos pactuados, bem como na reorientação e no ajuste das metas e atividades definidas (art. 58, §2º, da Lei nº 13.019/2014 e arts. 49 e 50

do Decreto Estadual nº 11.238/2023);

VI. examinará o(s) relatório(s) de execução do objeto e, quando for o caso, o(s) relatório(s) de execução financeira apresentado(s) pela OSC, na forma e prazos previstos na legislação regente e neste instrumento (art. 66, *caput*, da Lei nº 13.019/2014, c/c arts. 52 a 54 do Decreto Estadual nº 11.238/2023);

VII. poderá valer-se do apoio técnico de terceiros (art. 58, §1º, da Lei nº 13.019/2014 e parágrafo único do art. 47 do Decreto Estadual nº 11.238/2023);

VIII. poderá delegar competência ou firmar parcerias com órgãos ou entidades que se situem próximos ao local de aplicação dos recursos (art. 58, §1º, da Lei nº 13.019/2014);

IX. poderá utilizar ferramentas tecnológicas de verificação do alcance de resultados, incluídas as redes sociais na internet, aplicativos e outros mecanismos de tecnologia da informação (art. 48, § 2º, do Decreto Estadual nº 11.238/2023).

11.4. Observado o disposto nos §§ 3º, 6º e 7º do art. 35 da Lei nº 13.019/2014, a Administração Pública designará servidor público que atuará como gestor da parceria e ficará responsável pelas obrigações previstas nos arts. 61 e 62 da Lei Federal nº 13.019/2014 e pelas demais atribuições presentes no Decreto Estadual nº 11.238/2023, em especial quanto às Prestações de Contas.

11.5. A Comissão de Monitoramento e Avaliação é a instância administrativa colegiada responsável pelo monitoramento do conjunto de parcerias, pela proposta de aprimoramento dos procedimentos, pela padronização de objetos, custos e indicadores e pela produção de entendimentos voltados à priorização do controle de resultados, sendo de sua competência a avaliação e a homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação.

11.6. A comissão de monitoramento e avaliação deverá ser constituída por pelo menos 1 (um) servidor ocupante de cargo efetivo ou emprego permanente do quadro de pessoal da Administração Pública, devendo ser observados os impedimentos dispostos no § 6º do art. 35 da Lei Federal nº 13.019/2014.

11.7. A visita técnica *in loco* da Comissão de Monitoramento e Avaliação não se confunde com as ações de fiscalização e auditoria realizadas pela Administração Pública Estadual, ou pelos órgãos de controle interno e externo.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DA EXTINÇÃO DO TERMO DE FOMENTO

12.1. O presente Termo de Fomento poderá ser:

I. concluso por execução do objeto e decurso do prazo;

II. rescindido de forma amigável, de comum acordo e antes do prazo avençado, mediante Termo de Distrato;

III. rescindido por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe;

IV. denunciado, por decisão unilateral de qualquer dos partícipes, independentemente de autorização judicial, mediante prévia notificação por escrito ao outro partícipe; ou

V. extinto por decurso do prazo, sem prorrogação e sem conclusão de seu objeto.

12.2. Por ocasião da conclusão, denúncia, rescisão ou extinção da parceria, os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes das receitas obtidas das aplicações financeiras realizadas, serão devolvidos à Administração Pública no prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, sob pena de imediata instauração de tomada de contas especial do responsável, providenciada pela autoridade competente da Administração Pública.

12.3. Os débitos a serem restituídos pela OSC serão apurados mediante atualização monetária, acréscido de juros calculados da seguinte forma, conforme previsto no art. 67 do Decreto Estadual nº 11.238/2023:

I. nos casos em que for constatado dolo da OSC ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia da Administração Pública quanto ao prazo de que trata o § 3º do art. 66, do Decreto Estadual nº 11.238/2023; e

II. nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da OSC ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou

b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia da Administração Pública quanto ao prazo de que trata o § 3º do art. 66, do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

12.4. Os débitos a serem restituídos pela OSC observarão juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic para títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de 1% (um por cento) no mês de pagamento.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DOS BENS REMANESCENTES

13.1. Os bens patrimoniais adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos repassados pela Administração Pública são da titularidade da OSC e ficarão atrelados ao objeto da presente parceria durante o prazo de sua duração, sendo considerados bens remanescentes ao seu término, dispensada a celebração de instrumento específico para esta finalidade.

13.2. Os bens adquiridos com recursos do presente Termo de Fomento ficam automaticamente gravados com cláusula de inalienabilidade, enquanto vigor a parceria, sendo que, na hipótese de extinção da OSC durante a vigência do presente instrumento, a propriedade de tais bens fica transferida à Administração Pública.

13.3. A cláusula de inalienabilidade acima formaliza a promessa de transferência da propriedade de que trata o § 5º do art. 35 da Lei nº 13.019/2014.

13.4. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes permanecerão na propriedade da OSC, na medida em que os bens serão úteis à continuidade da execução de ações de interesse social pela organização.

13.5. Caso a prestação de contas final seja rejeitada, a titularidade dos bens remanescentes permanecerá com a OSC, observados os seguintes procedimentos:

I. não será exigido ressarcimento do valor relativo ao bem adquirido quando a motivação da rejeição não estiver relacionada ao seu uso ou aquisição; ou

II. o valor pelo qual o bem remanescente foi adquirido deverá ser computado no cálculo do dano ao erário a ser ressarcido, quando a motivação da rejeição estiver relacionada ao seu uso ou aquisição.

13.6. Na hipótese de dissolução da OSC durante a vigência da parceria, o valor pelo qual os bens remanescentes foram adquiridos deverá ser computado no cálculo do valor a ser ressarcido.

13.7. A OSC poderá realizar doação dos bens remanescentes a terceiros, inclusive beneficiários da política pública objeto da parceria, desde que demonstrada sua utilidade para realização ou continuidade de ações de interesse social e dos objetivos do Programa REM Acre Fase II.

13.8. Os bens remanescentes poderão ter sua propriedade revertida para o órgão ou entidade pública estadual, a critério da Administração Pública, se ao término da parceria ficar constatado que a OSC não terá condições de dar continuidade à execução de ações de interesse social e a transferência da propriedade for necessária para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública Estadual.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

14.1. Caso as atividades realizadas pela OSC com recursos públicos provenientes do Termo de Fomento deem origem a bens passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual, a exemplo de invenções, modelos de utilidade, desenhos industriais, obras intelectuais, cultivares, direitos autorais, programas de computador e outros tipos de criação, a OSC terá a titularidade da propriedade intelectual e a participação nos ganhos econômicos resultantes da exploração dos respectivos bens imateriais, os quais ficam gravados com cláusula de inalienabilidade durante a vigência da parceria.

14.2. Durante a vigência da parceria, os ganhos econômicos auferidos pela OSC na exploração ou licença de uso dos bens passíveis de propriedade intelectual, gerados com os recursos públicos provenientes do Termo de Fomento, deverão ser aplicados no objeto do presente instrumento, sem prejuízo do disposto na Subcláusula seguinte.

14.3. A participação nos ganhos econômicos fica assegurada, nos termos da legislação específica, ao inventor, criador ou autor.

14.4. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual permanecerão na titularidade da OSC, quando forem úteis à continuidade da execução de ações de interesse social pela organização, observado o disposto na Subcláusula seguinte.

14.5. Quando da extinção da parceria, os bens remanescentes passíveis de proteção pelo direito de propriedade intelectual poderão ter sua propriedade revertida para o órgão ou entidade pública, a critério da Administração Pública, quando a OSC não tiver condições de dar continuidade à execução de ações de interesse social e a transferência da propriedade for necessária para assegurar a continuidade do objeto pactuado, seja por meio da celebração de nova parceria, seja pela execução direta do objeto pela Administração Pública Estadual.

14.6. A OSC declara, mediante a assinatura deste instrumento, que se responsabiliza integralmente por providenciar, independente de solicitação da Administração Pública, todas as autorizações ou licenças necessárias para que o órgão ou entidade pública estadual utilize, sem ônus, durante o prazo de proteção dos direitos incidentes, em território nacional e estrangeiro, em caráter não exclusivo, os bens submetidos a regime de propriedade intelectual que forem resultado da execução desta parceria, da seguinte forma:

I – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, por quaisquer modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, inclusive:

a) a reprodução parcial ou integral;

b) a edição;

c) a adaptação, o arranjo musical e quaisquer outras transformações;

d) a tradução para qualquer idioma;

e) a inclusão em fonograma ou produção audiovisual;

f) a distribuição, inclusive para oferta de obras ou produções mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para percebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, e nos casos em que o acesso às obras ou produções se faça por qualquer sistema que importe em pagamento pelo usuário;

g) a comunicação ao público, mediante representação, recitação ou declamação; execução musical, inclusive mediante emprego de alto-falante ou de sistemas análogos; radiodifusão sonora ou televisiva; captação de transmissão de radiodifusão em locais de frequência coletiva; sonorização ambiental; exibição audiovisual, cinematográfica ou por processo assemelhado; emprego de satélites artificiais; emprego de sistemas óticos, fios telefônicos ou não, cabos de qualquer tipo e meios de comunicação similares que venham a ser adotados; exposição de obras de artes plásticas e figurativas; e

h) a inclusão em base de dados, o armazenamento em computador, a microfilmagem e as demais formas de arquivamento do gênero.

II – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.279, de 14 de maio de 1996, para a exploração de patente de invenção ou de modelo de utilidade e de registro de desenho industrial;

III – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.456, de 25 de abril de 1997, pela utilização da cultivar protegida; e

IV – quanto aos direitos de que trata a Lei nº 9.609, de 19 de fevereiro de 1998, pela utilização de programas de computador.

14.7. Cada um dos partícipes tomará as precauções necessárias para salvaguardar o sigilo das informações consideradas confidenciais acerca da propriedade intelectual, podendo estabelecer em instrumento específico as condições referentes à confidencialidade de dado ou informação cuja publicação ou revelação possa colocar em risco a aquisição, manutenção e exploração dos direitos de propriedade intelectual resultantes desta parceria.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL E FINAL

15.1. A prestação de contas tem por objetivos a demonstração e a verificação de resultados e deve conter elementos que permitam avaliar a execução do objeto e o alcance das metas previstas, observadas as regras constantes nos arts. 63 a 68 da Lei Federal nº 13.019/2014 e arts. 51 a 67 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.2. No caso de atuação em rede, caberá à OSC celebrando o Termo de Fomento a responsabilidade por apresentar a prestação de contas parcial das demais Organizações da Sociedade Civil que atuam na execução do Plano de Trabalho, com todos os documentos necessários para comprovação das despesas realizadas na consecução do objeto do Termo de Fomento.

15.3. No Termo de Fomento cuja vigência exceda um ano, é obrigatória a prestação de contas por parte da OSC ao término de cada exercício, conforme estabelece o art. 56 do Decreto Estadual nº 11.238/2023, para fins de monitoramento do cumprimento das metas previstas no Plano de Trabalho, devendo a prestação de contas ser apresentada no prazo de 30 (trinta) dias após o fim de cada exercício, considerando-se “exercício” cada período de 12 (doze) meses de duração da parceria, contado a partir da data do primeiro desembolso para execução do Plano de Trabalho.

15.4. Em caso de omissão da OSC em prestar contas, o órgão ou entidade providenciará a notificação da mesma para que apresente a prestação de contas anual no prazo de 15 (quinze) dias. Caso persista a omissão, deverá ser providenciada apuração dos fatos, com identificação dos responsáveis, quantificação do dano e obtenção do ressarcimento, nos termos da legislação vigente.

15.5. O Relatório de Execução do Objeto é o documento a ser apresentado pela OSC para prestação de contas anual (parcial) e final e deverá conter o que determina o artigo 52 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.6. A Administração Pública analisará as prestações de contas anual e final por meio da produção do Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação que deverá contemplar o disposto no art. 59, § 1º, da Lei Federal nº 13.019/2014.

15.8. O Relatório de Execução do Objeto observará o disposto no art. 52 do Decreto Estadual nº 11.238/2023, e conterá:

I – descrição das ações desenvolvidas para o cumprimento do objeto;

II – demonstração do alcance das metas referentes ao período de que trata a prestação de contas;

III – documentos de comprovação da execução das ações e do alcance das metas que evidenciem o cumprimento do objeto, como lista de presença, fotos, vídeos, entre outros;

IV – documentos de comprovação do cumprimento da contrapartida, quando houver.

15.9. O Relatório de Execução do Objeto, seja o anual (parcial) ou final, deverá, ainda, fornecer elementos para avaliação:

I – dos impactos econômicos ou sociais das ações desenvolvidas;

II – do grau de satisfação do público-alvo, que poderá ser indicado por meio de pesquisa de satisfação, declaração de entidade pública ou privada local e declaração do conselho de política pública setorial, entre outros; e

III – da possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

15.10. As informações que devem constar no Relatório de Execução do Objeto serão fornecidas pela OSC por meio da apresentação de documentos e por outros meios possíveis, em conformidade com as atividades previstas no plano de trabalho.

15.11. A OSC deverá apresentar justificativa na hipótese de não cumprimento do alcance das metas.

15.12. A apresentação dos documentos para compor os critérios previstos nas cláusulas 15.8 e 15.9 não obsta a Administração Pública de solicitar outros documentos necessários à avaliação e monitoramento da execução da parceria, conforme as especificidades de seu objeto, observadas as atividades previstas no plano de trabalho.

15.13. Para fins de prestação de contas anual e final da execução dos recursos do Programa REM Acre Fase II, será exigida a apresentação de Relatório de Execução Financeira, que deverá conter:

I – a relação das receitas e despesas realizadas, inclusive rendimentos financeiros, que possibilitem a comprovação da observância do plano de trabalho e sua vinculação com a execução do objeto;

II – o comprovante da devolução do saldo remanescente da conta bancária específica, quando houver;

III – o extrato da conta bancária específica;

IV – a memória de cálculo do rateio das despesas, quando for o caso;

V – a relação de bens adquiridos, produzidos ou transformados, quando houver; e

VI – cópia simples das notas e dos comprovantes fiscais ou recibos, inclusive holerites, com data do documento, valor, dados da organização da sociedade civil e do fornecedor e indicação do produto ou serviço.

15.13. A memória de cálculo referida no inciso IV da cláusula anterior, a ser apresentada pela OSC, deverá conter a indicação do valor integral da despesa e o detalhamento da divisão de custos, especificando a fonte de custeio de cada fração, com identificação do número e do órgão ou entidade da parceria, vedada a duplicidade ou a sobreposição de fontes de recursos no custeio de uma mesma parcela da despesa.

15.14. A análise do Relatório de Execução Financeira será feita pela Administração Pública e contemplará:

I – o exame da conformidade das despesas, realizado pela verificação das despesas previstas e das despesas efetivamente realizadas, por item ou agrupamento de itens, conforme aprovado no plano de trabalho, observado o disposto no § 2º do art. 44 do Decreto Estadual nº 11.238/2023; e

II – a verificação da conciliação bancária, por meio da aferição da correlação entre as despesas constantes na relação de pagamentos e os débitos efetuados na conta corrente específica da parceria.

15.15. A OSC celebrante e as organizações da sociedade civil que participam da execução por meio da Atuação em Rede deverão manter a guarda dos documentos originais relativos à execução da parceria pelo prazo de 10 (dez) anos, contado do dia útil subsequente ao da apresentação da prestação de contas ou do decurso do prazo para a apresentação da prestação de contas.

15.16. A análise da prestação de contas anual será realizada por meio da produção de Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação.

15.17. A prestação de contas anual será considerada regular quando, da análise do Relatório Parcial de Execução do Objeto e do Relatório de Execução Financeira, for constatado o alcance das metas da parceria pactuadas no Plano de Trabalho e a conformidade das despesas.

15.18. O Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação conterá:

I – os elementos dispostos no § 1º do art. 59 da Lei nº 13.019/2014; e

II – o parecer técnico de análise da prestação de contas anual, que deverá:

a) avaliar as metas já alcançadas e seus benefícios; e

b) descrever os efeitos da parceria na realidade local referentes aos impactos econômicos ou sociais; ao grau de satisfação do público-alvo; e à possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do objeto.

15.19. Na hipótese de o Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação evidenciar irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o gestor da parceria notificará a OSC para, no prazo de 30 (trinta) dias:

I – sanar a irregularidade;

II – cumprir a obrigação; ou

III – apresentar justificativa para impossibilidade de saneamento da irregularidade ou cumprimento da obrigação.

15.20. O gestor avaliará o cumprimento do disposto na cláusula anterior e atualizará o Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação, conforme o caso.

15.21. Serão glosados valores relacionados a metas descumpridas sem justificativa suficiente.

15.22. Na hipótese de se persistir irregularidade ou inexecução parcial do objeto, o Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação:

I – caso conclua pela continuidade da parceria, deverá determinar:

- a) a devolução dos recursos financeiros relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e
- b) a retenção das parcelas dos recursos, quando ainda houver parcelas a serem desembolsadas.

II – caso conclua pela rescisão unilateral da parceria, deverá determinar:

- a) a devolução dos valores repassados relacionados à irregularidade ou inexecução apurada ou à prestação de contas não apresentada; e
- b) a instauração de tomada de contas especial, se não houver a devolução de que trata a alínea “a” no prazo determinado.

15.23. O Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação será submetido à Comissão de Monitoramento e Avaliação designada, que o homologará no prazo de até quarenta e cinco dias, contado de seu recebimento.

15.24. O gestor da parceria deverá adotar as providências constantes do Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação após a homologação mencionada na cláusula anterior.

15.25. As sanções previstas na Cláusula Décima Sétima poderão ser aplicadas independentemente das providências adotadas em razão do Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação.

15.26. A OSC deverá apresentar a prestação de contas final por meio de Relatório Final de Execução do Objeto, que deverá conter os elementos previstos nas cláusulas 15.8 e 15.9, o comprovante de devolução de eventual saldo remanescente de que trata o art. 52 da Lei Federal nº 13.019/2014, e a previsão de reserva de recursos para pagamento das verbas rescisórias de que trata o § 2º do art. 45 da Lei Federal nº 13.019/2014.

15.27. A análise da prestação de contas final pela Administração Pública será formalizada por meio de Parecer Técnico conclusivo, que deverá verificar o cumprimento do objeto e o alcance das metas previstas no plano de trabalho e considerará:

- I - o Relatório Final de Execução do Objeto;
- II - os Relatórios Parciais de Execução do Objeto, para parcerias com duração superior a um ano;
- III - relatório de visita técnica *in loco*, quando houver;
- IV - relatório técnico de monitoramento e avaliação, quando houver; e
- V - Relatório Final de Execução Financeira, que observará o disposto no art. 54 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.28. Além da análise do cumprimento do objeto e do alcance das metas previstas no plano de trabalho, o gestor da parceria, em seu Parecer Técnico, avaliará os efeitos da parceria, devendo mencionar os elementos de que trata o § 1º do art. 52 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.29. O parecer técnico conclusivo da prestação de contas final embasará a decisão da autoridade competente e deverá concluir pela:

- I - aprovação das contas;
- II - aprovação das contas com ressalvas; ou
- III - rejeição das contas.

15.30. A aprovação das contas ocorrerá quando constatado o cumprimento do objeto e das metas da parceria, conforme disposto no Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.31. A aprovação das contas com ressalvas ocorrerá quando, apesar de cumpridos o objeto e as metas da parceria, for constatada impropriedade ou qualquer outra falta de natureza formal que não resulte em dano ao erário.

15.32. A rejeição das contas ocorrerá nas seguintes hipóteses:

- I - omissão no dever de prestar contas;
- II - descumprimento injustificado do objeto e das metas estabelecidos no plano de trabalho;
- III - dano ao erário decorrente de ato de gestão ilegítimo ou antieconômico; ou
- IV - desfalque ou desvio de dinheiro, bens ou valores públicos.

15.33. A rejeição das contas não poderá ser fundamentada unicamente na avaliação de que trata o parágrafo único do art. 60 do Decreto Estadual nº 11.238/2023.

15.34. A decisão sobre a prestação de contas final caberá à autoridade responsável por celebrar a parceria ou ao agente a ela diretamente subordinado, vedada a subdelegação.

15.35. A organização da sociedade civil será notificada da decisão de que trata o caput e poderá:

- I - apresentar recurso, no prazo de trinta dias, à autoridade que a proferiu, a qual, se não reconsiderar a decisão no prazo de trinta dias, encaminhará o recurso ao dirigente máximo do órgão ou entidade da Administração Pública, para decisão final no prazo de trinta dias; ou
- II - sanar a irregularidade ou cumprir a obrigação, no prazo de quarenta e cinco dias, prorrogável, no máximo, por igual período.

15.36. Exaurida a fase recursal, a Administração Pública deverá:

- I - no caso de aprovação com ressalvas da prestação de contas, registrar no processo as causas das ressalvas; e
- II - no caso de rejeição da prestação de contas, notificar a organização da sociedade civil para que, no prazo de trinta dias:

- a) devolva os recursos financeiros relacionados com a irregularidade ou inexecução do objeto apurada ou com a prestação de contas não apresentada; ou
- b) solicite o ressarcimento ao erário por meio de ações compensatórias de interesse público, mediante a apresentação de novo plano de trabalho, nos termos do § 2º do art. 72 da Lei nº 13.019/2014.

15.37. O registro da aprovação com ressalvas da prestação de contas possui caráter preventivo e será considerado na eventual aplicação das sanções previstas na Cláusula Décima Sétima.

15.38. Administração Pública deverá se pronunciar sobre a solicitação de que trata a alínea “b” do inciso II da cláusula 15.36 no prazo de 30 (trinta) dias.

15.39. A realização das ações compensatórias de interesse público não deverá ultrapassar a metade do prazo previsto para a execução da parceria.

15.40. Compete exclusivamente ao dirigente máximo do órgão autorizar o ressarcimento de que trata a alínea “b” do inciso II da cláusula 15.36.

15.41. Os demais parâmetros para concessão do ressarcimento de que trata a alínea “b” do inciso II da cláusula 15.36 serão definidos em ato do dirigente máximo do órgão da Administração Pública, observados os objetivos do Programa REM Acre Fase II presente na parceria.

15.42. Na hipótese do inciso II da cláusula 15.36, o não ressarcimento ao erário ensejará:

- I - a instauração da tomada de contas especial, nos termos da legislação vigente; e
- II - o registro da rejeição da prestação de contas e de suas causas em plataforma eletrônica e no Sistema Safira, enquanto perdurarem os motivos determinantes da rejeição.

15.43. O prazo de análise da prestação de contas final pela Administração Pública será de até 150 (cento e cinquenta) dias, contado da data de recebimento do Relatório Final de Execução do Objeto.

15.44. O prazo de que trata a cláusula 15.43 poderá ser prorrogado, justificadamente, por igual período, não podendo exceder o limite de 300 (trezentos) dias.

15.45. O transcurso do prazo definido na cláusula 15.43, e de sua eventual prorrogação, sem que as contas tenham sido apreciadas:

- I - não impede que a organização da sociedade civil participe de outros chamamentos públicos e celebre novas parcerias; e
- II - não implica impossibilidade de sua apreciação em data posterior ou vedação a que se adotem medidas saneadoras, punitivas ou destinadas a ressarcir danos que possam ter sido causados aos cofres públicos.

15.46. Se o transcurso do prazo definido na cláusula 15.43, e de sua eventual prorrogação, se der por culpa exclusiva da Administração Pública, sem que se constate dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, não incidirão juros de mora sobre os débitos apurados no período entre o final do prazo e a data em que foi emitida a manifestação conclusiva pela Administração Pública, sem prejuízo da atualização monetária, que observará a variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

15.47. Os débitos a serem restituídos pela organização da sociedade civil serão apurados mediante atualização monetária, acrescido de juros calculados da seguinte forma:

I - nos casos em que for constatado dolo da organização da sociedade civil ou de seus prepostos, os juros serão calculados a partir das datas de liberação dos recursos, sem subtração de eventual período de inércia da Administração Pública quanto ao prazo de que trata a cláusula 15.46; e

II - nos demais casos, os juros serão calculados a partir:

- a) do decurso do prazo estabelecido no ato de notificação da organização da sociedade civil ou de seus prepostos para restituição dos valores ocorrida no curso da execução da parceria; ou
- b) do término da execução da parceria, caso não tenha havido a notificação de que trata a alínea “a” deste inciso, com subtração de eventual período de inércia da Administração Pública quanto ao prazo de que trata a cláusula 15.46.

15.48. Os débitos de que trata a cláusula 15.47 observarão juros equivalentes à taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - Selic para títulos federais, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao do pagamento, e de um por cento no mês de pagamento.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

17.1. Quando a execução do Termo de Fomento estiver em desacordo com o Plano de Trabalho e com as normas da Lei Federal nº 13.019/2014 e do Decreto Estadual nº 11.238/2023, o órgão realizado do Chamamento Público poderá, garantindo a prévia defesa, aplicar à Organização da Sociedade Civil – OSC as seguintes sanções:

- a) Advertência;
- b) Suspensão temporária; e
- c) Declaração de inidoneidade.

17.2. É facultada a defesa do interessado no prazo de 10 (dez) dias, contado da data de abertura de vista do processo.

17.3. A sanção de advertência tem caráter preventivo e será aplicada quando verificadas impropriedades praticadas pela organização da sociedade civil no âmbito da parceria que não justifiquem a aplicação de penalidade mais grave.

17.4. A sanção de suspensão temporária será aplicada nos casos em que forem verificadas irregularidades na celebração, execução ou prestação de contas da parceria e não se justificar a imposição da penalidade mais grave, considerando-se a natureza e a gravidade da infração cometida, as peculiaridades do caso concreto, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os danos que dela provieram para a Administração Pública Estadual.

17.5. A sanção de suspensão temporária impede a organização da sociedade civil de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades da Administração Pública por prazo não superior a dois anos.

17.6. A sanção de declaração de inidoneidade impede a organização da sociedade civil de participar de chamamento público e celebrar parcerias ou contratos com órgãos e entidades de todas as esferas de governo, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a autoridade que aplicou a penalidade, que ocorrerá quando a organização da sociedade civil ressarcir a Administração Pública pelos prejuízos resultantes, e após decorrido o prazo de dois anos da aplicação da sanção de declaração de inidoneidade.

17.7. A aplicação das sanções de suspensão temporária e de declaração de inidoneidade é de competência exclusiva do dirigente máximo do órgão ou entidade da Administração Pública.

17.8. De decisão administrativa que aplicar as sanções previstas nas letras “a”, “b” e “c” da cláusula 17.1 caberá recurso administrativo, no prazo de dez dias, contado da data de ciência da decisão.

17.9. No caso da competência exclusiva do dirigente máximo do órgão ou entidade da Administração Pública prevista no item 17.7, o recurso cabível é o pedido de reconsideração.

17.10. Na hipótese de aplicação de sanção de suspensão temporária ou de declaração de inidoneidade, a organização da sociedade civil deverá ser inscrita como inadimplente no Sistema Safira e em outros sistemas de controle eletrônico da Administração Pública, enquanto perdurarem os efeitos da punição ou até que seja promovida a reabilitação.

17.11. Prescrevem no prazo de cinco anos as ações punitivas da Administração Pública destinadas a aplicar as sanções previstas neste decreto, contado da data de apresentação da prestação de contas ou do fim do prazo de noventa dias a partir do término da vigência da parceria, no caso de omissão no dever de prestar contas.

17.12. A prescrição será interrompida com a edição de ato administrativo destinado à apuração da infração.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - DA DIVULGAÇÃO

18.1. Em razão do presente Termo de Fomento, a OSC se obriga a mencionar em todos os seus atos de promoção e divulgação do projeto, objeto desta parceria, por qualquer meio ou forma, a participação da Administração Pública e o Programa REM Acre Fase II, de acordo com o Manual de Identidade Visual deste.

18.2. A publicidade de todos os atos derivados do presente Termo de Fomento deverá ter caráter exclusivamente educativo, informativo ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DA PUBLICAÇÃO

19.1. A eficácia do presente Termo de Fomento ou dos aditamentos que impliquem em alteração de valor ou ampliação ou redução da execução do objeto descrito neste instrumento, fica condicionada à publicação do respectivo extrato no Diário Oficial da União, a qual deverá ser providenciada pela Administração Pública.

CLÁUSULA VIGÉSIMA – DA CONCILIAÇÃO E DO FORO

20.1. As controvérsias decorrentes da execução do presente Termo de Fomento que não puderem ser solucionadas diretamente por mútuo acordo entre os partícipes deverão ser encaminhadas à Procuradoria Geral do Estado – PGE, como órgão de consultoria e assessoramento jurídico do Governo do Estado do Acre, para prévia tentativa de conciliação e solução administrativa de dúvidas de natureza eminentemente jurídica relacionadas à execução da parceria, assegurada a prerrogativa de a Organização da Sociedade Civil se fazer representar por advogado constituído, observado o disposto no inciso XVII do *caput* do art. 42 da Lei nº 13.019/2014.

20.1. Não logrando êxito a tentativa de conciliação e solução administrativa, será competente para dirimir as questões decorrentes deste Termo de Fomento o foro da Comarca de Rio Branco/AC.

E, por assim estarem plenamente de acordo, os partícipes obrigam-se ao total e irrenunciável cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 02 (duas) vias de igual teor e forma, que vão assinadas pelos partícipes, para que produza seus legais efeitos, em Juízo ou fora dele.

Rio Branco/AC, 14 de maio de 2024.

José Luis Schafer
Secretário de Estado da Agricultura
Decreto nº 1.479-P/2023
DOE nº 13.647

Sebastião Alderclir Freitas dos Santos
Presidente
Associação de Produtores e Produtoras Rurais Três
Fronteiras

TESTEMUNHAS:

Natália Cristina Souza de Araújo
Identidade: Identidade: 366140 SSP/AC
CPF: 691.083.232-91

Francisco Ralph Martins da Rocha
Identidade: 0317536 SSP/AC
CPF: 631.892.162-15



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIS SCHAFFER, Secretário de Estado**, em 14/05/2024, às 15:43, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sebastião Alderclir Freitas dos Santos, Presidente**, em 15/05/2024, às 08:18, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO RALPH MARTINS DA ROCHA, Gestor de Políticas Públicas**, em 15/05/2024, às 10:44, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **NATÁLIA CRISTINA SOUZA DE ARAÚJO, Chefe da Divisão de Programas**, em 15/05/2024, às 15:27, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.sei.ac.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0010914485** e o código CRC **1C1DF7BF**.

Referência: Processo nº 0853.013720.00048/2024-70

trabalho inseridos em termos de fomento;

Considerando o estabelecido no art. 35, inciso V, alínea "h", da Lei Federal nº. 13.019/2014, art. 47 do Decreto Estadual nº. 11.238/2023 e item 11.5 do Edital de Chamamento Público;

RESOLVE:

Art. 1º - Constituir a Comissão de Monitoramento e Avaliação, incumbida de realizar o monitoramento da execução do Termo de Fomento Nº SEAGRI - DIPRO/SEAGRI nº 01/2024, da parceria firmada, propondo aprimoramentos dos procedimentos, padronização de objetos, custos e indicadores, produzindo entendimentos voltados à priorização do controle de resultados, sendo de sua competência a avaliação e a homologação dos relatórios técnicos de monitoramento e avaliação decorrentes da execução do Termo de Fomento decorrente do Edital de Chamamento Público nº. 02/2023.

Art. 2º - A Comissão será integrada pelos seguintes membros, sob a coordenação do primeiro designado, servidor efetivo desta Secretaria:

I - Murilo Araújo de Matos Filho - Gestor - Matrícula nº. 265101-2;

II - Érica Lima de Oliveira - Membro - Especialista em Monitoramento Socioambiental - UCP REM - SEPLAN;

III - Diana Cristina Lustosa Braga - Membro - Matrícula nº 2760312-10;

IV - Yanná Thaumaturgo Motta - Membro - Matrícula nº 9626867-1.

Art. 3º - Os trabalhos da presente Comissão serão avaliados tecnicamente, sempre que possível, pela Comissão Estadual de Validação e Avaliação - CEVA e suas Câmaras Temáticas (Indígenas e de Mulheres), do Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre - SISA, como instância de participação social e consulta do Programa REM Acre Fase II, devendo ser observado o impedimento de membros que possuam vinculação com organizações da sociedade civil que participem do Chamamento Público.

Art. 4º - A Equipe da Unidade de Coordenação do Programa - UCP REM Acre Fase II, vinculada à Secretaria de Estado de Planejamento - SEPLAN, órgão executor do Programa, irá prestar todo apoio técnico à Comissão de Monitoramento e Avaliação, auxiliando na realização das atividades e ações, de forma conjunta e sempre que necessário.

Art. 5º - A verificação de membros que incorram em impedimentos previstos na legislação e no Edital de Chamamento Público deverá resultar na substituição imediata, mediante nova portaria.

Art. 6º - Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

José Luis Schafer

Secretário de Estado de Agricultura

Decreto nº 1.479-P/2023

DOE nº 13.647

Natália Cristina Souza de Araújo

Chefe da Divisão de Programas

Portaria nº 33/2023

ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA

PORTARIA Nº 107, DE 16 DE MAIO DE 2024

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE AGRICULTURA, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o Decreto nº 1.479-P/2023, de 01 de fevereiro de 2023, publicado no Diário Oficial do Estado on-line nº 13.467, de 02 de fevereiro de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º - DESIGNAR os servidores abaixo indicados para, em observância à legislação vigente, atuarem como gestores e fiscais no âmbito do CONTRATO Nº 011/2022 (4267872), celebrado entre a Secretaria de Estado de Agricultura - SEAGRI e a Empresa ALLAN S. FREITAS - ME, Pessoa Jurídica de Direito Privado, inscrita no CNPJ Nº 13.864.351/0001-92.

I- Gestora Titular: Natália Cristina Souza de Araújo, matrícula funcional nº. 9095012-5;

II- Gestor Substituto: Diogo de Lima Sobreira, matrícula funcional nº. 9172084-4;

III- Fiscal Titular: Vicente de Paula Simões de Melo, matrícula funcional nº. 9107088-2;

IV- Fiscal Substituto: Josicley de Souza Azevedo, matrícula funcional nº. 9094393-3.

Art. 2º - Compete aos gestores o acompanhamento da execução do processo administrativo de despesas públicas - PADP, bem como a realização de todos os atos materiais e documentais necessários ao atendimento da legislação vigente, sem prejuízo das disposições do Manual de Gestão e Fiscalização de contratos Administrativos da Controladoria Geral do Estado do Acre - CGE/AC.

I - Instruir os processos administrativos de despesa pública com os documentos obrigatórios e necessários, nos termos e limites estabelecidos pelo Contrato Administrativo firmado.

II - Dar publicidade e manter semanalmente atualizados os dados de cada PADP, sob sua Gerência por meio da inserção de dados em meios informáticos, a exemplo do GRP;

III - Acompanhar a vigência do instrumento contratual, a fim de proceder às diligências administrativas de prorrogação, se possível e vantajoso for, ou ao encerramento da contratação, de modo a garantir o atendimento do interesse público.

Parágrafo Único: O Gestor que não observar as normas contidas nesta Portaria e no Manual de Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos e causar danos de qualquer ordem ao Poder Público em decorrências do exercício do ônus a ele incumbido, responderá pelos danos que causar.

Art. 3º - Compete aos Fiscais à verificação da correta execução do objeto contratual, em seu aspecto quantitativo e qualitativo, bem como o atendimento às normas regulamentares aplicáveis ao objeto contratado.

Parágrafo Único: O Fiscal que não observar as normas contidas nesta Portaria e no Manual de Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos e causar danos de qualquer ordem ao Poder Público em decorrências do exercício do ônus a ele incumbido, responderá pelos danos que causar.

Art. 4º - REVOGAR a Portaria 168 (6457328) de 20 de março de 2023, permanecendo inalterado o art. 4º, cujo teor é o seguinte: REVOGAR a Portaria 122 (4280283) de 24 de junho de 2022, publicada no Diário Oficial Nº 13.313, de 27 de junho de 2022, pág. 60 e 61.

Art. 5º - Esta portaria entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 6º - Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

José Luis Schafer

Secretário de Estado de Agricultura

Decreto nº 1.479-P/2023

DOE nº 13.467

ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA

TERMO DE FOMENTO/SEAGRI - DIPRO/SEAGRI Nº 1/2024

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº. 02/2023

Processo SEI nº 0853.013720.00048/2024-70 | 0853.013720.00156/2023-61

PARTES: Governo do Estado do Acre, por intermédio da Secretaria de Estado de Agricultura e a Associação de Produtores e Produtoras Rurais Três Fronteiras OBJETO: Execução de projetos que visem o fortalecimento socioeconômico das cadeias produtivas desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI) no âmbito do Programa Global REDD para Early Movers - REM Acre Fase II, observando os critérios de salvaguardas socioambientais, as diretrizes do Programa e a lógica de redução das emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento e degradação ambiental, e em conformidade com as condições estabelecidas no Edital do Chamamento Público e no Plano de Trabalho.

Programa de trabalho: 753.001.20608144610790000 - Fortalecimento, Consolidação e Ampliação das Cadeias de Valor Agroflorestal e Agropecuária.

Natureza da Despesa: 3.3.50.41.00 e 44.50.42.00

Fonte de Recurso: 27030200 (REM-KfW Fase II).

Número do Empenho: 7530010270/2024 e 7530010271/2024.

Valor: R\$ 299.950,00 (duzentos e noventa e nove mil, novecentos e cinquenta reais), conforme constante do Plano de Trabalho aprovado, de acordo com a seguinte distribuição, sendo R\$ 269.950 da concedente e R\$ 30.000,00 de contrapartida.

Vigência: 14/05/2024 a 14/11/2024.

Data da Assinatura: 14 de maio de 2024.

Assinam: CONCEDENTE - José Luis Schafer pela OSC - Sebastião Alderclir Freitas dos Santos.

ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA

TERMO DE FOMENTO/SEAGRI - DIPRO/SEAGRI Nº 2/2024

CHAMAMENTO PÚBLICO Nº. 02/2023

PROCESSO SEI Nº 0853.013720.00049/2024-14 | 0853.013720.00156/2023-61

PARTES: Governo do Estado do Acre, por intermédio da Secretaria de Estado da Agricultura e a Cooperativa Agroextrativista de Xapuri - COOPERXAPURI OBJETO: Execução de projetos que visem o fortalecimento socioeconômico das cadeias produtivas desenvolvidas pela Secretaria de Estado da Agricultura (SEAGRI) no âmbito do Programa Global REDD para Early Movers - REM Acre Fase II, observando os critérios de salvaguardas socioambientais, as diretrizes do Programa e a lógica de redução das emissões de gases de efeito estufa oriundas do desmatamento e degradação ambiental, e em conformidade com as condições estabelecidas no Edital do Chamamento Público e no Plano de Trabalho.

Programa de trabalho: 753.001.20608144610790000 - Fortalecimento, Consolidação e Ampliação das Cadeias de Valor Agroflorestal e Agropecuária.

Natureza da Despesa: 3.3.50.41.00

Fonte de Recurso: 27030200 (REM-KfW Fase II).

Número do Empenho: 7530010276/2024.



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE AGRICULTURA

AV. NAÇÕES UNIDAS, Nº 2.604, 7º BEC, - Bairro Bosque, Rio Branco/AC, CEP 69.918-093
- <http://sepa.acre.gov.br/>

PLANO DE TRABALHO Nº 11/2024/SEAGRI - DIPRO

1. DADOS DO PROJETO:			
Nome do Projeto: Inclusão socioprodutiva de famílias e recuperação de áreas degradadas do PA Walter Arce			
Local de realização: Projeto de Assentamento Walter Arce, Bujari-AC			
Período de realização: maio a novembro de 2024			
2. DADOS DA ENTIDADE:			
Nome da instituição: Associação de Produtores e Produtoras Rurais Três Fronteiras			
CNPJ: 23.495.199/0001-71			
Endereço: Rodovia AC 010, Ramal do Mutum km 11, Ramal Concórdia Km 19, Projeto de Assentamento Walter Arce, Bujari – AC.			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: Acre	CEP: 69.926.000
Telefone(s):	Celular: (68) 999179904	Página na internet (home page):	
Endereço eletrônico (e-mail): tresfronteirassac@gmail.com			
Número de inscrição no CMAS, CMDPI e CEBAS (se houver): Não se aplica			
Finalidade Estatutária da OSC: Atividades de associações de defesa de direitos sociais			
3. REPRESENTANTES LEGAIS (Conforme Ata de Assembleia)			
Nome completo: Sebastião Alderclir Freitas dos Santos			
Cargo: Presidente	RG: 420.670	CPF: 992.805.072-49	
Endereço: Ramal Piçarreira KM 05			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: AC	CEP:
Telefones (incluindo celular e WhatsApp): (68) 999179904		Endereço eletrônico (e-mail):	
Nome completo: Ana Cristina Matos			
Cargo: Vice Presidente	RG: 453124	CPF: 885.572.272-72	
Endereço: Ramal Piçarreira, km 7			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: AC	CEP: 69.926.000
Telefones (incluindo celular e WhatsApp): (68) 99958-5041		Endereço eletrônico (e-mail):	
Nome completo: Maricléia Souza da Silva Castro			
Cargo: Secretária	RG: 415.985	CPF: 872.295.105-44	
Endereço: Ramal Ipê, km 0,5			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: AC	CEP: 69.926.000
Telefones (incluindo celular e WhatsApp): (68) 99947-7972		Endereço eletrônico (e-mail):	
Nome completo: Adriano Julião do Nascimento			
Cargo: Tesoureiro	RG: 447.929	CPF: 617.469.592-15	
Endereço: Ramal Massaranduba, km 1			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: AC	CEP: 69.926.000
Telefones (incluindo celular e WhatsApp): (68) 99964-6098		Endereço eletrônico (e-mail):	
4. RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO (Quem assinará o instrumento jurídico)			
Nome completo: Sebastião Alderclir Freitas			
Cargo: Presidente	Mandato: 2023/2027		
	Início: 28 de março de 2023	Término: 28 de abril de 2027	
CPF: 992.805.072-49	Identidade / Órgão Expedidor: 420.670 SSP/AC		
Endereço: Projeto de Assentamento Walter Arce. Ramal Piçarreira km 5.			
Bairro: PA Walter Arce	Cidade: Bujari	Estado: Acre	CEP: 69.926.000
Telefones (incluindo celular e WhatsApp): 68 99917-9904		Endereço eletrônico (e-mail):	

5. RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO PROJETO

Nome completo: Jhonny Gutierrez

CPF: 153.999.946-74

Formação: Ensino médio completo

Telefones (incluindo celular): (68) 99901-6615

Endereço eletrônico (e-mail): gutierrezjhonny2@gmail.com

6. OUTROS PARTICÍPES (Indicar se existem outros parceiros para execução deste projeto. Se houver, incluir os dados de identificação).

Nome da instituição: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

CNPJ: 04.378.099/0001-10

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva nº 1.779

Bairro: Bosque

Cidade: Rio Branco

Estado: Acre

CEP: 69900-00

Telefone(s): [3224-0812](tel:3224-0812)

Celular:

Página na internet (home page): <https://faeac.org.br/site/senar/>

Endereço eletrônico (e-mail): senar@senarac.org.br

7. HISTÓRICO DO PROPONENTE (Experiências na área, parcerias anteriores):

A Associação dos Produtores e Produtoras Rurais Três Fronteira é uma organização de beneficiários da reforma agrária, criada em 2015 para organizar as famílias assentadas no PA Walter Arce. A org possui atualmente 182 sócios e 91 famílias, e todos os registros financeiros são realizados por meio de *livro caixa*, devidamente preenchido em todo em todos os meses de entradas e sa arrecadações/contribuições por parte de seus associados; registros de participações em assembleias em livros de atas; livro de matrículas e fichas cadastrais e; livro de atas do conselho de administração. A entidade estabelece mecanismos voltados para a participação efetiva dos integrantes familiares dos associados. Para isso estatutariamente as mensalidades são arrecadadas por cada unidade produt intuito de oportunizar a participação de mulheres e jovens nas decisões da associação.

Estrategicamente, com o aumento do número de sócios e consequente distanciamento geográfico entre eles, foram criados núcleos de visando a garantia de participação de todos os sócios nas reuniões r Entre os anos de 2018 e 2022 a associação passou a contar com a implantação do projeto "Estruturação Produtiva e Ampliação da Comercialização da Produção em Feiras Livres do PA Walter Arce recursos foram viabilizados a partir do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Acre – PDSA II. Um dos componentes deste financiamento esteve voltado para estruturação de s administrativa, local este que vem sendo tratado com importância determinante para uma unidade de processamento dos produtos dos associados, garantindo-lhes mais valor agregado aos produtos. O l forneceu o material de construção e própria comunidade tem investido sua força de trabalho para construção da sede, numa importante demonstração de contrapartida.

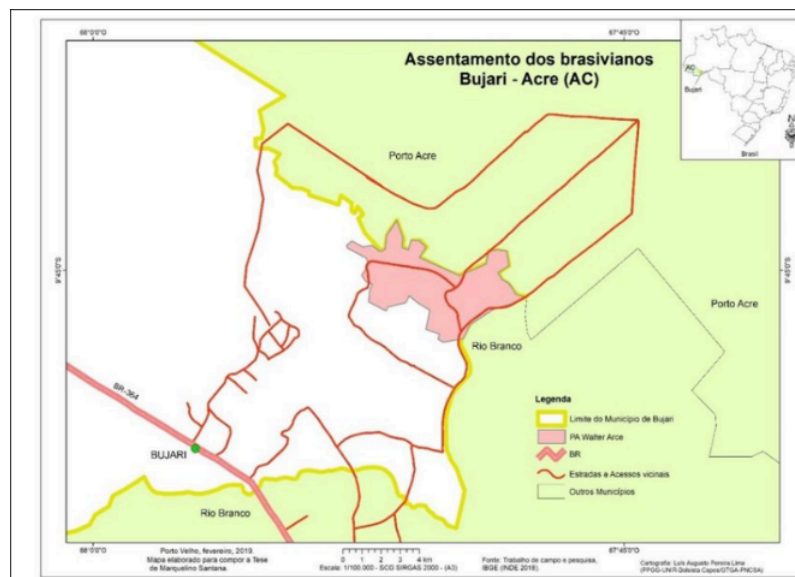
Outras conquistas importantes como as aquisições de trator e microtratores equipados com implementos agrícolas têm sido exemplarmente conduzidos a partir da gestão da associação Três Fronte regularmente debate os planos de uso entre seus núcleos, conferindo aos sócios os elementos participativos necessários ao processo de mecanização de suas unidades produtivas.

8. DESCRIÇÃO DO OBJETO

Inclusão socioprodutiva de famílias de agricultores rurais do Projeto de Assentamento Walter Arce em cadeias de valor sustentáveis através de práticas agroecológicas, reincorporação de áreas alt eliminação do uso do fogo no preparo da terra.

9. INTRODUÇÃO

O Projeto de Assentamento Walter Arce foi criado em 2015 e está localizado nos limites dos municípios de Bujari, Rio Branco e Porto Acre (figura 1). Quando de sua criação, esta unidade de reformo fora criada para receber 500 famílias oriundas da Bolívia a partir das normas restritivas do governo daquele país.



Os 580 lotes ocupam 4.060 hectares da antiga fazenda Bhrama, cuja vegetação predominante é formada pastagens de capim *Braquiária sp.* São, portanto, solos pobres em fertilidade e matéria orgânica. assim, anualmente as famílias que habitam o assentamento enfrentam muitas dificuldades quanto ao preparo das áreas destinadas aos cultivos anuais – tendo como destaques a mandioca, milho e hc perenes, como o café e banana; ou recuperação de pastagens para criação de bovinos leiteiros –, com tecnologia predominante baseada no uso do fogo.

Ainda que as famílias optem por práticas de preparo da terra sem uso do fogo ou conduzam sistemas produtivos que não as requeiram, destacando cultivos perenes como o café e a banana, ou mesmo de abelhas, as unidades produtivas são frequentemente invadidas por incêndios causados por vizinhos próximos ou distantes. Os impactos de tais incêndios (acidentais ou não) são observados na vegeta ocupa áreas de matas ciliares e de preservação permanente como um todo, contribuindo para escassez de água para consumo das famílias ou dessecamento animal.

A população local vem debatendo sobre as alternativas para solucionar o ciclo vicioso imposto pelo empobrecimento do solo por degradação a partir do uso do fogo. Neste propósito, existem experi própria Emater na condução de roçados sustentáveis; indicações da Embrapa com uso de leguminosas e; o Senar/Sebrae nas conduções de sistemas produtivos como hortaliças, mandioca e outras anuais em bases agroecológicas.

A partir de 2023 o objetivo é envolver a maior quantidade possível de famílias em práticas sustentáveis de preparo da terra, cujo ciclo produtivo se tome referência na unidade territorial do assent principalmente quanto à finalidade de transição agroecológica e geração de renda nas cadeias de valor às quais os/as beneficiários/as pertencerem.

Ressaltamos, que o Projeto enfatiza bastante a necessidade de instalação de aludes no Projeto de Assentamento Walter Arce. O PA Walter Arce vem enfrentando secas consecutivas, impactando na se alimentar e na própria existência do Projeto de Assentamento.

Os açudes desempenham um papel significativo no combate às secas em regiões propensas a esse fenômeno. Eles têm importância em várias dimensões, incluindo a gestão da água, a segurança alin abastecimento de água potável, a geração de energia e o desenvolvimento econômico, pontuamos alguns dos benefícios decorrentes da instalação de açudes.

a) Armazenamento de água: Os açudes funcionam como reservatórios de água que capturam e armazenam a água da chuva durante os períodos chuvosos. Essa água pode ser usada posteriormente dt secas para irrigação agrícola, abastecimento de água potável e suprimento de indústrias.

b) Mitigação de impactos econômicos: Os açudes ajudam a suavizar os impactos econômicos das secas, permitindo o fornecimento contínuo de água para atividades agrícolas e industriais. Isso reduz a colheitas, a mortalidade animal e o desemprego que podem ocorrer durante as secas.

c) Apoio à agricultura: A irrigação é essencial para a produção agrícola em muitas regiões. Os açudes permitem a disponibilidade de água para irrigação, o que ajuda a manter a produção agrícola em condições de seca.

d) Promoção do desenvolvimento regional: A construção e a gestão de açudes podem estimular o desenvolvimento regional, criando empregos diretos e indiretos, melhorando a infraestrutura e as atividades econômicas sustentáveis.

10. BENEFICIADOS

10.1 QUANTITATIVO DE BENEFICIADOS POR CLASSIFICAÇÃO (NO QUE COUBER)

Tipo de público	Beneficiários diretos		Beneficiários indiretos		Subtotais
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
Jovens	-	-	-	-	-
Adultos	17	23	75	67	182
TOTAL GERAL	17	23	75	67	182

11. OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do Projeto é melhorar a produtividade das áreas de plantio dos associados, por meio do fornecimento de equipamentos, tecnologias produtivas, insumos e assistência produtiva adequada, para reduzir ou substituir o uso do fogo no preparo de roçados para o plantio de culturas temporárias melhorando a renda dos comunitários e minimizando o desmatamento nas unidades produtivas beneficiadas.

12. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Implantar roçados sustentáveis como sistemas alternativos à utilização do fogo nas unidades produtivas;
2. Custear o fornecimento de serviços de mecanização para construção de açudes e preparo das áreas de plantio para cultivos anuais;
3. Adquirir insumos, materiais e equipamentos para estruturação de cadeias produtivas sustentáveis.

13. METAS

METAS	INDICADORES	MEIO(S) DE AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DA META
QUALITATIVAS	1. Elevar o conhecimento dos comunitários em técnicas de transição agroecológica para substituição do uso do fogo em culturas temporárias.	Relatórios e avaliações técnicas, comparando as áreas que deixaram de queimar de um ano para o outro.
	2. Consolidar experiências produtivas sustentáveis como unidades de referências para outras famílias de agricultores rurais.	Sistema de monitoramento das entidades de Ater envolvidas no projeto
QUANTITATIVAS	3. Reduzir/eliminar o uso do fogo em 60% das áreas beneficiadas pelo projeto.	Relatório e comparação entre o ano anterior e ano de execução do projeto
	4. Aumentar 50% a produtividade das áreas beneficiadas sem utilização do fogo	Relatório e comparação entre o ano anterior e ano de execução do projeto
	5. Ampliar em 100% a quantidade de famílias que adotam procedimentos sustentáveis na geração de renda a partir de cadeias produtivas sustentáveis	Sistema de monitoramento das entidades de Ater envolvidas no projeto

14. COMO O PROJETO SERÁ EXECUTADO (METODOLOGIA)

O projeto visa apoiar com recursos de fomento, assistência técnica e extensão rural as famílias empenhadas em evitar o uso do fogo em seus processos produtivos e geração de renda, envolvendo 40 subdivididas em grupos (Figura 2) de acordo com suas aptidões de uso da terra e cadeias produtivas:

Grupo 1 – 20 Famílias envolvidas na cadeia de valor de hortaliças;

Grupo 2 – 03 Famílias envolvidas no cultivo de mandioca e derivados;

Grupo 3 – 04 Famílias envolvidas no cultivo de café;

Grupo 4 – 20 Famílias envolvidas em sistemas produtivos voltados para segurança alimentar, mel de abelhas e outros.

Algumas famílias estão envolvidas em mais de um grupo.

Para que o projeto possa acontecer de acordo com seus objetivos, haverá necessidade de um processo de assistência técnica e extensão rural (Ater) devidamente formalizado através de um termo de cooperação técnica e constituindo uma Rede de Ater. Nesta perspectiva, as famílias do PA Walter Arce já possuem atendimentos de três instituições: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) responsável pela evolução das cadeias produtivas de hortaliças e derivados; a Secretaria de Agricultura (Seagri) com atendimentos no cultivo do café e; Emater-AC e Seagri com duas unidades locais de atendimento (Rio Branco) no desenvolvimento da cadeia produtiva do mel de abelhas (melíponas) e demais sistemas produtivos voltados à segurança alimentar, além dos outros produtos conduzidos pelas beneficiárias do projeto REM.

1. Reunião Técnica para Formação Interinstitucional - Estas instituições vão ser fundamentais para as fases seguintes ao final do projeto, pois darão continuidade às ações fomentadas, viabilizando outros complementares como crédito rural Pronaf, inserção das famílias em programas governamentais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae); Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e outros não menos importantes.

Outra instituição de participação decisiva será o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), não apenas por suas funções relacionadas às questões fundiárias, mas também por conduzir apoios de fomento produtivo e, mais recentemente com a viabilização de ações de recuperação ambiental. O início do projeto acontecerá com reuniões entre as instituições da Rede de Ater e Fome mencionadas. Aos técnicos destas entidades o projeto viabilizado pelo REM será apresentado, momento no qual as corresponsabilidades serão definidas e deste modo se possa garantir a sustentabilidade das ações no curto, médio e longo prazos.

2. Oficinas Iniciais nas Comunidades - Junto às famílias, as primeiras intervenções acontecerão através de oficinas iniciais que poderão acontecer em grupos ou subgrupos – de acordo com as quantidades de famílias e suas dispersões ou comunidades, evitando que não aconteçam com números superiores a 25 ou 30 participantes – de tal modo que os técnicos possam realizar estes encontros simultaneamente em um mesmo momento acontecerão todos os encontros. Os principais objetivos destes eventos serão a atualização das informações do projeto, definição de custos e aquisições, atividades, cronograma e contrapartidas. Nesta programação também serão compartilhados conhecimentos inerentes aos procedimentos agroecológicos de cada uma das atividades inerentes aos sistemas produtivos prioritários: quatro grupos.

Durante as oficinas devem ser atualizadas as informações dos itens a serem adquiridos com o objetivo de FOMENTAR as famílias dispostas a adotar processos de transição agroecológica. Os insumos, materiais e equipamentos servirão como BÔNUS àquelas famílias, tornando-as prioritárias em processos de inclusão socioprodutiva e suas respectivas cadeias de valor. Na contrapartida, esclarecimentos e definição de prioridades de aquisições (utilizando métodos PARTICIPATIVOS), as famílias deverão assinar um TERMO DE COMPROMISSO DE NÃO MAIS UTILIZAR QUEIJA NO PREPARO DE SEUS SISTEMAS PRODUTIVOS.

3. Aquisições de Benefícios – De posse das necessidades apontadas pelas famílias, e de acordo com as orientações da Coordenação do Programa REM, serão estabelecidos os procedimentos licitatórios para aquisição de materiais, insumos, equipamentos e serviços que ainda não estejam identificados quando da contratação da Associação Três Fronteiras, considerando que esta discussão já esteja praticada e consolidada naquele momento, tendo em vista o acompanhamento exercido pelos técnicos que acompanham a comunidade. Alguns itens já estão identificados a partir das discussões realizadas em 2023

Horas de máquinas para construções ou reformas de açudes a serem utilizados como fornecimento de

água para irrigação de hortaliças e café, além do próprio abastecimento de água doméstica;

Sementes da leguminosa mucuna para implantação de roçados sustentáveis;

Lona plástica para casas de vegetação

Caixa plástica para transporte da produção

Debulhador de milho

Adequação das casas de farinha, relativo a boas práticas de produção, de acordo com a Resolução RDC 49/2013, do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

4. Oficinas para Disponibilização de Benefícios – A partir do momento em que estejam adquiridos pelo Programa REM, os diversos materiais, equipamentos e insumos deverão ser entregues às far final das oficinas. Estes encontros, com realização prevista para 3 a 5 dias e suas programações de acordo com os grupos aos quais os/as produtores/as fazem parte. Entretanto, é fundamental que as tec alternativas agroecológicas de preparo da terra devam se tornar compulsórias em todas oficinas. A programação também deverá incluir intercâmbios junto a experiências afins e fase adiantada de exec pessoas participantes das oficinas também participarão da elaboração de um calendário de realização das etapas de implantação e/ou melhorias dos seus sistemas produtivos, além da elaboração de croc georeferenciamento por parte dos técnicos nos dias seguintes. O momento final dos encontros será destinado às entregas dos benefícios e formalização em documentos disponibilizados pelo REM.

5. Implantação/Melhorias e Diversificação de Sistemas Produtivos – Sob o acompanhamento das equipes de Ater, conforme Termo de Cooperação Técnica, os/as participantes do projeto passarão a real atividades produtivas nas áreas apontadas nos encontros realizados anteriormente. Neste caso, é importante que os recursos a serem disponibilizados para os plantios, por exemplo, possam ser entregu durante o início ou duração do período chuvoso, considerando a realidade de escassez de água na região de abrangência do projeto de assentamento.

6. Processamento, Comercialização e Mercado de Produtos – A Associação Três Fronteiras está em fase de estruturação de um espaço de processamento dos produtos oriundos dos cultivos de hc frutíferas e tubérculos para consumo in natura, visando agregação de valor. Num dos ramais, com recursos do crédito Pronaf, também está sendo implantada uma unidade de processamento de mel. Os do projeto a ser financiado pelo Rem visam equipar unidades familiares de processamento de mandioca e produção de derivados. A produção de café, por sua vez, e pela proximidade geográfica indústrias de Rio Branco, a princípio, não devem necessitar maiores procedimentos de beneficiamento, além dos cuidados básicos de limpeza orientadas pela assistência técnica de Emater, Sebrae e partir destas iniciativas as famílias poderão acessar os mercados governamentais (PAA e Pnae, por exemplos) com mais capacidade competitiva e preços mais atrativos. As feiras livres nas cidade Branco e Bujari têm se constituído em espaços importantes para disponibilização de produtos diretamente à população. Para tanto, as famílias contam com apoio da prefeitura municipal de Bujari no tr semanal de hortifrutigranjeiros, cujo acesso por ramais, apesar de ainda ser necessária a intensificação das atividades, vem sendo melhorado pelo governo do Estado e pela própria prefeitura.

7. Condução de Sistemas Produtivos – Concluídas as entregas dos benefícios (insumos, sementes, equipamentos, serviços, mudas e materiais), a assistência técnica passará a orientar as fam implantações dos cultivos e adoção das tecnologias agroecológicas e sem uso do fogo. Este assessoramento será realizado por meio de reuniões técnicas, cursos e oficinas, além de visitas técnicas dirr nas unidades produtivas. Além destas orientações, a assistência técnica de Senar, Sebrae e Emater – de acordo com suas áreas, famílias, sistemas produtivos afins, regiões de atuação e seguindo a e definida no primeiro encontro interinstitucional –, haverá compartilhamento de informações relacionadas a procedimentos de educação ambiental e fundamentos relacionados ao agronegócio sustentável

15. CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO DO PROJETO (forma de execução do projeto e de cumprimento de metas a ele atreladas)

Metas/Etapas	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor R\$	Data início	Data término
Meta 1	Contratação de máquinas para construção de açudes	Hora-Máquina	300	94.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	300	94.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Início das atividades	-	300	94.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	300	94.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 2	Aquisição de Debulhador de milho	Unidade	02	14.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	02	14.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	02	14.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	02	14.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 3	Lona para estufa	Rolo	20	74.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	20	74.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	20	74.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	20	74.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 4.	Adequação de casas de farinha	Insumos	03	30.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	03	30.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	03	30.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	20	30.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 5.	Aquisição de sementes mucuna	KG	40	1.200,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	40	1.200,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	40	1.200,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	40	1.200,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 6.	Aquisição caixas plásticas	Unidade	400	32.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	400	32.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	400	32.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	400	32.000,00	Mai/2024	Novembro/24
Meta 7.	Aquisição de mudas de café	Mudas	9.900	24.750,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Licitação	-	9.900	24.750,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Aquisição	-	9.900	24.750,00	Mai/2024	Novembro/24
Etapas	Prestação de contas	-	9.900	24.750,00	Mai/2024	Novembro/24
TOTAL				269.950,00		

16. ORÇAMENTO RESUMIDO

Código	Especificação	Secretaria	Proponente (contrapartida)	Total
3.3.51.41.00	Insumos	161.950,00	-	161.950,00
	OSPTJ	94.000,00	-	94.000,00
	Mão-de-obra	-	30.000,00	30.000,00

44.50.42.00	Equipamentos	14.000,00	-	1
TOTAL		269.950,00	30.000,00	25

1 - Número	2 - Detalhamento da ação		3 - Quantidade	4 - Unidade de medida	5 - Valor Unitário	6
	Item	Descrição do item				
<i>1. Contratação de serviços para construção de açudes</i>						
1.1	Contratação de OSTPJ	Contratação de horas máquinas para construção de açudes	300	Hora-Máquina	313,33	
<i>2. Equipamentos: Debulhador de milho</i>						
2.1	Aquisição de beneficiadora de grãos	Aquisição de debulhador de milho	02	Unidade	7.000,00	
<i>3. Insumos para produção de casas de vegetação</i>						
3.1	Lona para estufa	Para incremento as casas de vegetação	20	Rolos	3.700,00	
<i>4. Reforma: Adequação de 03 casas de vegetação</i>						
4.1	Adequação de casas de farinha	Adequação, de acordo com a normativa da Vigilância Sanitária	03	Reforma	10.000,00	
<i>5. Aquisição de sementes de mucuna</i>						
5.1	Aquisição de sementes de mucuna	Aquisição de sementes de mucuna	40	Sementes	30,00	
<i>6. Aquisição de caixas plásticas</i>						
6.1	Aquisição de caixas plásticas	Aquisição de caixas plásticas para transporte da produção	400	Unidade	80,00	
<i>7. Aquisição de mudas de café</i>						
7.1	Aquisição de mudas	Aquisição de mudas de café	9.900	Unidade	2,50	

17. RELAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

A comunidade do PA Walter Arce estará imbuída, cuja mão de obra familiar será a principal fonte de recursos humanos a ser empenhado na execução do projeto.

18. ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Tipo de Mídia (cartazes, banners, panfletos, mídia televisiva, Redes Sociais)	Período	Público
Redes sociais	Maior a novembro de 2024	Sociedade em geral

19. CONCLUSÃO

Finalizar a elaboração do Projeto, demonstrando os benefícios que podem ser obtidos com a formalização da parceria e solicitando o apoio do Programa REM Acre, para a execução das ações pretendidas.

20. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal do proponente, declaro, para fins de prova junto à Secretaria da Agricultura (SEAGRI), para os efeitos e sob as penas da Lei, que inexistem de qualquer natureza junto a quaisquer órgãos ou Entidades da Administração Pública Estadual, que impeçam a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no Orçamento do Acre, na forma deste Plano de Trabalho.

Declaro que a presente proposta está em conformidade com as Diretrizes do Sistema de Gestão de Riscos e Salvaguardas Socioambientais, no âmbito do Programa REM Acre – Fase II. Expresso o compromisso, enquanto representante legal, de garantir sustentabilidade do Projeto após o encerramento da parceria do presente Termo de Fomento, dando continuidade necessárias para a manutenção dos itens, como o pagamento de encargos, taxas e impostos (quando aplicável), evitando a descontinuidade dos benefícios do projeto aos associados/cooperados.

Sebastião Alderclir Freitas dos Santos
Representa legal

21. APROVAÇÃO PELO CONCEDENTE

Aprovo o presente Plano de Trabalho.

José Luis Schafer
Secretário de Estado de Agricultura
Decreto nº 1.479-P/2023
DOE nº 13.647



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LUIS SCHAFFER, Secretário de Estado**, em 14/05/2024, às 15:43, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sebastião Aldeclir Freitas dos Santos, Presidente**, em 15/05/2024, às 08:18, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.sei.ac.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0010927370** e o código CRC **ED8824DF**.

